

# Há 25 anos a apoiar crianças, jovens, homens e mulheres adultas

A Anajovem é uma IPSS de âmbito nacional, sediada em Coimbra e que iniciou a sua actividade em 1991, com ações de formação na área da toxicod dependência, dirigida a jovens, associações juvenis, escolas e encarregados de educação, promovendo o desenvolvimento saudável do indivíduo e da comunidade.

A instituição elege como objectivos prioritários promover ações de solidariedade social, nomeadamente a desenvolver ações de prevenção da toxicod dependência junto de crianças, jovens e comunidade em geral e de apoio nos sectores de reinserção social dos jovens consumidores de substâncias psicoactivas ou em risco de eventual consumo. Paralelamente, a Ana Jovem oferece apoio aos pais, encarregados de educação e outros envolventes e coopera com outros organismos oficiais ou particulares na concretização de projectos nas áreas atrás referidas.

Actualmente, a Associação tem três respostas/equipamentos sociais, ao nível da prevenção, tratamento e reinserção social no âmbito dos comportamentos aditivos, nomeadamente a Equipa de Intervenção Directa Raiz, a Comunidade Terapêutica Lua Nova e o Apartamento de Reinserção Social.

Dependências visitou a instituição, onde fomos recebidos pela Presidente, Maria de Lourdes Rosendo e a Psicóloga coordenadora, Vanda Proença, com quem falámos essencialmente sobre a resposta Lua Nova, a comunidade Terapêutica da Anajovem...

## **A Anajovem acumula um legado de 25 anos de intervenção... O que mudou ao longo deste período?**

**Maria de Lourdes Rosendo (MLR)** - Mudou muito... Começámos com a designação Ana Jovem para Jovens, elegendo essencialmente as escolas como contextos destinatários da nossa intervenção. Nesse momento, tratava-se efectivamente da grande preocupação...

## **Mas já se sinalizavam riscos acrescidos nas escolas?**

**MLR** - Sim, já. Na altura, estava no activo, sendo professora e tinha muita ligação com os alunos, beneficiando até de desconto de horário para estar junto dos mesmos; depois, trabalhei com o Professor Amaral Dias, que tinha um projecto dedicado às escolas, havendo ainda técnicos do CEPD que iam periodicamente às escolas dar-nos indicações, apesar de todas as dificuldades inerentes a uma época marcada pela escassez de meios ou de referências para tratamento de casos diagnos-

ticados. Eu própria, cheguei a acolher na minha própria residência uma toxicod dependente para a qual não encontrávamos qualquer resposta... Entretanto, havia técnicos muito preocupados, entre os quais uma profissional que também fazia parte da Ana Jovem, que intentaram lançar uma comunidade terapêutica que possibilitasse resolver esses problemas com que se deparavam, inicialmente dedicada às mulheres.

## **Entretanto, a Lua Nova surge como uma comunidade terapêutica para mulheres grávidas ou com filhos... Porquê?**

**MLR** - De acordo com o que fui registando, essa era uma necessidade específica constatada pelas técnicas na altura, que se focaram nestes projectos...

**Vanda Proença (VP)** - Entretanto, em 2009, optámos por abrir a comunidade às mulheres que quisessem fazer o tratamento connosco, independentemente de estarem grávidas ou de terem filhos, com a problemática de dependência de substâncias ilícitas. Desde 2016, alargámos às substâncias lícitas, ou seja, o álcool.

## **E as mulheres aderem a esta resposta?**

**VP** - Sim, aderem... Em 2009, quando decidimos abrir a comunidade às mulheres, independentemente da condição maternal, fizemo-lo porque recebíamos muitas solicitações de equipas de tratamento que pretendiam saber se tínhamos vagas para mulheres sem filhos e o nosso modo de funcionamento. A par, começámos a sentir um aumento desse tipo de procura em simultâneo com um decréscimo de procura por parte de mulheres grávidas. Entretanto, a Lua Nova continua a ser uma comunidade terapêutica exclusivamente para mulheres, com 14 camas.

## **Presumindo que dispõem de uma equipa técnica qualificada, como conseguem rentabilizar o projecto? A taxa de ocupação é satisfatória?**

**VP** - Não. E não é, por exemplo, por não haver mulheres alcoólicas a necessitarem de respostas. Aliás, quando decidimos abrir a comunidade a dependentes de substâncias lícitas foi por sentirmos essa necessidade porque tínhamos muitos contactos por parte de pessoas que nos perguntavam se recebíamos mulheres alcoólicas... Curiosamente, a nossa comunidade é muito procurada por equipas que sabem que apenas recebemos mulheres. Ou porque consideram esse critério importan-





**MARIA DE LOURDES ROSENDO**

***“Gostava de ser otimista mas...está muito difícil”***

te ou porque têm utentes que já experimentaram programas mistos que não resultaram ou porque, devido aos comportamentos dessas mulheres, associados aos consumos, as técnicas consideram mais proveitoso a frequência numa comunidade terapêutica exclusiva para mulheres. Essencialmente, é essa a procura que temos e daí mantermos a nossa população apenas feminina.

**Que principais diferenças destacariam entre o trabalho com doentes alcoólicas e com doentes com consumos de outras substâncias?**

**VP** – Essencialmente, é a maneira como a própria doente encara a dependência e como esta é vista na sociedade. Temos ambos os perfis aditivos na comunidade e, apesar de termos grupos distintos, também temos grupos em que juntamos dependentes de diferentes substâncias e notamos que, para além do preconceito geral existente em relação à toxicodependente, há uma desvalorização da toxicodependente relativamente ao álcool.

**Qual é o modelo terapêutico aplicado na comunidade?**

**VP** – É o modelo biopsicossocial, de aprendizagem social. É um modelo sustentado em evidência científica, que desde sempre adoptámos e que fomos ajustando às necessidades e à evolução dos consumos que nos foram surgindo. Quando entrei na comunidade, a maioria dos utentes apresentava problemáticas relacionadas com substâncias ilícitas, essencialmente de heroína, entretanto passámos a uma fase em que predominavam os consumos de cocaína e, ultimamente, já vamos tendo algumas drogas sintéticas. Logicamente, vamos adaptando todo o programa às nossas utentes, dentro da nossa matriz orientadora. O álcool segue essa mesma matriz, tendo em consideração as diferenças inerentes à substância, à consumidora, às vivências e contextos.

**Qual é a duração do programa?**

**VP** – Para alcoólicas, é de seis meses, podendo ser prolongado por mais três; para substâncias ilícitas, é de um ano, podendo ser prolongado por mais seis meses.



**VANDA PROENÇA**

***“Somos uma comunidade pequena e familiar”***

**E avaliam os resultados obtidos a partir da implementação desses programas?**

**VP** – Sim, avaliamos. Até ao momento, tivemos seis alcoólicas que terminaram o programa, entre as quais uma recaiu. Relativamente às alcoólicas que tivemos aqui, tivemos sempre suporte familiar, o que nos permite obter feedback. No que concerne às substâncias ilícitas, nomeadamente as utentes com crianças, são os nossos casos com maior sucesso relativamente à abstinência e à reinserção social e profissional.

**Ao fim destes 25 anos, o que perspectivam para o futuro da Ana Jovem?**

**MLR** – Gostava de ser otimista mas os números e a contabilidade é que contam, o que acarreta uma enorme preocupação... Ainda hoje, contamos com os mesmos apoios que nos eram concedidos quando iniciámos actividade, há 25 anos, quando sabemos que a evolução das despesas ou as exigências ao nível dos equipamentos ou da formação não tem qualquer comparação... É um trabalho muito difícil.

**VP** – A comunidade terapêutica foi-se actualizando ao longo dos tempos e, efectivamente, este é um tempo de reflexão em torno do seu futuro, que contemple um passo em frente mas em segurança. É fundamental continuarmos atentos às mudanças e ao que é necessário na nossa sociedade. Continuaremos a ser uma comunidade pequena, de carácter familiar, seja apenas de mulheres ou mista porque sempre nos foi possível, quando temos a casa composta, gerir esta comunidade terapêutica. Por isso afirmo ser realista otimista: sendo lógico que a situação se encontra complicada e que não é a primeira vez que a comunidade se depara com dificuldades como esta, é o momento de rever as coisas. Também sabemos que temos uma equipa técnica, bem como uma direcção que está ao nosso lado, que consegue acompanhar a evolução e aceita as nossas sugestões. E também temos pessoas que já pertenceram à Ana Jovem e continuam ligadas a nós que, sempre que são solicitadas, também opinam e nos ajudam. Espero que, daqui a um ano, estejamos novamente cá e possamos dizer que temos a comunidade cheia...

